

Uma Capela

Tantos significados



Expediente da Cartilha

Coordenação Técnica, Edição e Redação: Mônica Botelho Maldonado

Produção: Laudiene de Figueiredo Alcântara

Fotografias, Produção e Edição de Imagens: Márcia Gazolla

Projeto Gráfico: 22 Graus Comunicação e Marketing

Curadoria: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social

Direção Administrativo-financeira: Lais Alamy Botelho

Revisão: Denise Werneck

Expediente do Projeto

Coordenação Técnica: Mônica Botelho Maldonado

Gestão do Contrato: Lais Alamy Botelho

Assessoria Institucional: Laudiene de Figueiredo Alcântara

Consultoria Técnica: Karla Roque Miranda Pires

Jornalista: Miriam Kênia de Carvalho

Fotógrafa: Márcia Gazolla

É autorizada a reprodução deste material, desde que citada a fonte.

Realização:



Projeto executado em parceria com o Ministério Público do Estado de Minas Gerais (MPMG), por meio da plataforma Semente, com recursos de medida compensatória ambiental.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M244c Maldonado, Mônica
Uma capela tantos significados / Mônica Maldonado. – Belo Horizonte, MG: Compreender Consultoria em Responsabilidade Social, 2023.
82 p.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5872-438-4

1. Capela de São Domingos do Rio do Peixe (Dom Joaquim, MG) – História. 2. Patrimônio cultural. 3. Dom Joaquim (MG) - História. I. Título.

CDD 981.51

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Introdução

Esta cartilha compõe o conjunto de materiais – livro e cartilha – resultantes da pesquisa realizada na cidade de Dom Joaquim/MG, sobre a luta empreendida pelo morador Domingos Xavier em prol da preservação de um patrimônio material e imaterial.

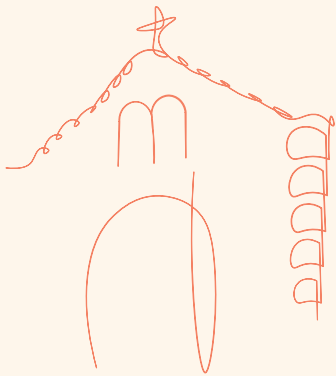
O texto da cartilha resgata, junto aos moradores da cidade, a memória do processo de instalação e, posteriormente, da retirada de duas gigantescas torres de telefonia celular do entorno da pequenina Capela de São Domingos do Rio do Peixe, patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade.

Trata-se de uma iniciativa do Ministério Público, por meio da Coordenadoria das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, no sentido de registrar a luta de mais de uma década cujo legado se materializa, agora, em formato de literatura.

O conteúdo desta cartilha foi construído a partir de depoimentos de moradores de Dom Joaquim. São, portanto, percepções registradas no momento presente sobre um fato ocorrido no passado, com sentido e significados diferentes para cada pessoa que o vivenciou. Sendo percepções, são também verdades individuais e coletivas sobre as quais não cabe dúvida ou comprovação. Cabe, isto sim, contemplação e deleite.

O material produzido é fonte de pesquisa sobre temas correlatos à cidadania, ao patrimônio, à cultura e à identidade de um povo cujo propósito comum ensejou a construção de um coletivo consciente de seu poder de transformação.

A leitura é recomendada a todas as pessoas interessadas em aprender.





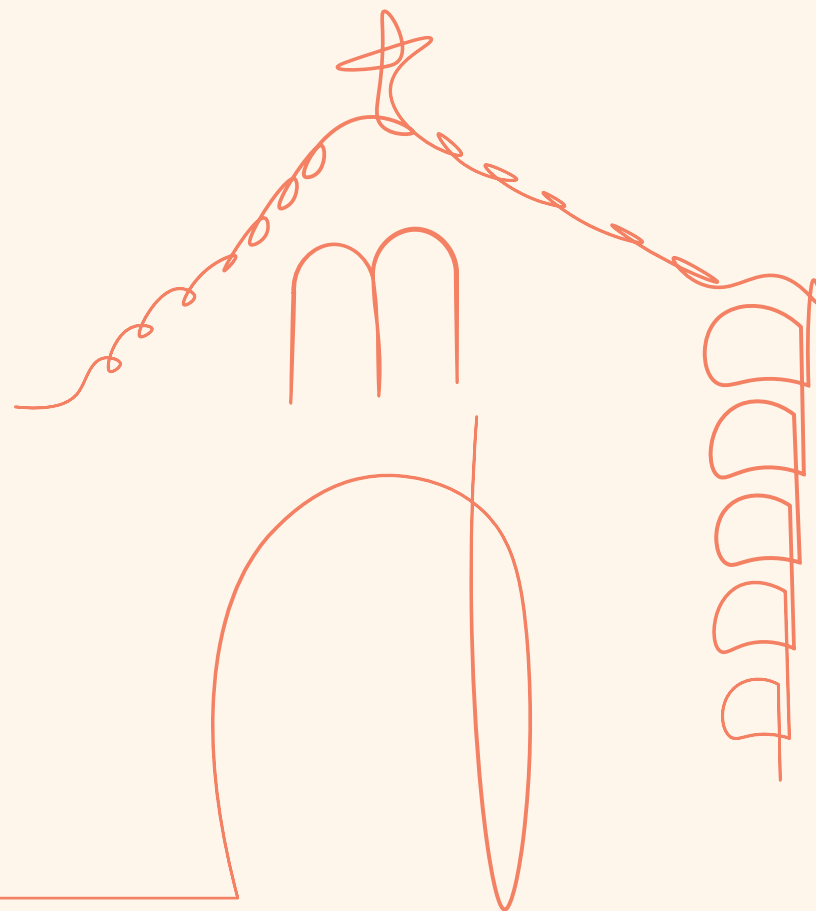
Todas as pessoas presentes no mosaico de fotos desta página contribuíram para a composição da memória sobre a luta de Domingos Francisco Xavier pela

preservação do cenário da Capelinha do Padre Bento - patrimônio material, como símbolo representativo da cidadania e, imaterial, pelo valor agregador para comunidade dom-joaquinese.

Uma Capela Tantos significados

Há, no interior do Estado de Minas Gerais, um lugar bonito para se viver e conhecer. Esse lugar fica entre montanhas cobertas por diferentes tons de verde, cujas reentrâncias abrigam cachoeiras refrescantes – parte de um cenário perfeito para a contemplação do pôr do sol. Do alto das serras dessa região de natureza robusta, a vista alcança a imagem de um Cristo, de um lado da cidade e, do outro, lá no topo do morro mais alto, uma singela capela azul e branca, compondo a paisagem da cidade e carregando consigo múltiplos **significados**. A Capela do Padre Bento, carinhosamente chamada de "Igrejinha", ensejou a história aqui contada a partir da memória dos dom-joaquinenses, provocada pelo feito de um deles, o Seu Domingos, cuja luta e conquista garantiram aos moradores de Dom Joaquim, ao mesmo tempo, o direito à preservação do patrimônio histórico-cultural e paisagístico da cidade e o desabrochar do sentimento coletivo de pertencimento e do poder transformador.

Assim nos conta, a seguir, a Supervisora Educacional de Dom Joaquim, Maria Cândida.



*Ó, terra toda bendita
Vejo em ti muita grandeza,
Porque te fez tão bonita,
O autor da natureza...*

"Assim cantou o poeta Mozart Bicalho.

Terra de gente simples. Dom Joaquim, cidade hospitaleira, onde, ao amanhecer, é possível ouvir o canto do galo e dos pássaros, sentir o cheiro do mato e do café que ainda se oferece aos que chegam... Nem mesmo a proximidade de uma mineradora roubou-lhe a tranquilidade do interior, pois a cidade acolheu os que vieram a trabalho. A terra dos encantos de um povo prendeu o coração dos forasteiros.

Nessa terra bendita, correm o Rio Folheta e o Rio do Peixe. Contendo as águas do primeiro, construiu-se a Barragem Recanto da Represa. Lugar privilegiado, onde há piscinas naturais, quadra, bares e praça de lazer.

Aqui se produzem queijo, cachaça, mel e quitandas variadas... E a arte se faz presente na música, na pintura, no talhar da madeira, no trabalho com a taquara, nos artesanatos.

Além de outros eventos, a cidade tem, como principais atrações, o Carnaval e a Semana Santa (com performances ao vivo). Dom Joaquim faz parte do Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó, compõe o Circuito Estrada Real e ainda conserva fazendas construídas no final do século XIX. Todo dom-joaquinense orgulha-se dos pontos turísticos de seu lugar. Na Praça Cônego Firmiano, está o violão: um convite para as serestas ao luar. Na Rua Conceição, há um chafariz onde corre água de antiga nascente que fica a cerca de 500 m dali. Conforme diz a lenda, quem sua água tomar a Dom Joaquim, inevitavelmente, voltará.

No alto do morro, a Capelinha do Bom Jesus guarda um pedacinho da história desse humilde chão das Minas Gerais. Pequenina, mas imponente e garrida, quando vista, é como se dissesse aos que chegam: 'Sejam todos bem-vindos!!!'. Lá, se encontra sepultado o famoso Padre Bento Ribeiro da Costa, que chegou à cidade em 1908, permanecendo por 44 anos. Ele e seus paroquianos empenharam-se na construção da Capela, entre 1948 e 1951, cuja inauguração ocorreu em 3 de maio de 1951.



Vista de Dom Joaquim

Há pouco tempo, foram colocadas, nas proximidades da Igrejinha, duas torres de telefonia. O povo logo percebeu que isso prejudicava o cartão-postal da cidade. Então, graças à garra de Seu Domingos Xavier, as antenas foram retiradas e, hoje, pode-se ver o patrimônio como antes: importante e valorizado.

A Capelinha mistura-se com a própria vida do povo. Dom Joaquim não pode permitir que sua história seja manchada. É urgente conhecê-la para poder dela se apropriar, levando-a à posteridade. Quando se conhece a história e se agrega a ela o valor merecido, todos são capazes de cuidar e zelar, assim como fez Seu Domingos.

É preciso levar a trajetória dessa gente para o chão das escolas, para as rodas de conversa. Somente o sentimento de pertencimento inspira um povo a cuidar do que é seu."

**Maria Cândida da Silva Dutra, Supervisora Educacional da
Secretaria Municipal de Educação de Dom Joaquim**



Divulgação ALMG

Entre 2007 e 2008, as torres de telefonia referidas pela professora Maria Cândida foram montadas no entorno do complexo da Capelinha, uma de cada lado. O estranhamento foi geral.

No final da década de 1990 e início dos anos 2000, o Brasil viveu uma grande expansão do setor de telefonia. Mais companhias puderam oferecer seus serviços de comunicação e, a partir de então, a era digital entrou em nossas casas e encurtou distâncias, promovendo uma nova forma de interação entre as pessoas. Mesmo hoje, já acostumados com as facilidades que um simples toque nos traz, somos, a todo momento, surpreendidos pelos benefícios que esse novo mundo nos apresenta.

Demorou um pouco mais do que nas grandes cidades, mas, em 2008, o "progresso digital" também chegou a Dom Joaquim. Contudo, a tão aguardada revolução tecnológica surgiu na cidadezinha de modo estranho e desrespeitoso. Duas gigantescas antenas de transmissão foram, inesperadamente, instaladas justamente ao lado da Igrejinha do Padre Bento. Aquele lugar que sempre foi ponto de (re)encontro de sua gente, altar de fé e juras de amor, emoldurado pela beleza da natureza, o preferido dos amigos para o mais belo pôr do sol, foi brutalmente agredido, atingindo de forma profunda a cultura de um povo que ali sempre se manifestou. A violenta agressão ao patrimônio paisagístico e histórico-cultural de Dom Joaquim transcendeu o campo material.

Imagem da Igreja ainda com as antenas laterais



Panfleto para mobilização da comunidade dom-joaquinesa

"Nós não gostamos das antenas. Toda vez que você olhava, parecia que elas estavam tampando a Capela. Além disso, a instalação das antenas prejudicou a estrutura da Capela que, hoje, está cheia de trincas."

Marta Lima, Secretária da EE Cristiano Machado

"Nossa, foi um choque pra todo mundo. Aquilo ali machucava a gente, sabe?! Olhando de baixo, era como se a torre estivesse na frente da Igreja. Um amigo me disse: 'Cadê o povo de Dom Joaquim, como deixaram fazer aquilo?' Nós não nos mobilizamos para fazer um abaixo-assinado. O povo não fez nada. Aí, o Seu Domingos entrou nessa luta. Com muita dificuldade, conseguiu essa vitória. Tirei até uma foto do cara desmanchando a última torre."

María Lúcia Lima, Pesquisadora



"Por se tratar de uma coisa bem familiar, parece que mexeram com um filho nosso. É uma questão afetiva. Se colocassem algo no Cristo Redentor, também iam achar ruim, pelo que simboliza: Jesus. Pelo que simboliza a Igrejinha, a gente não queria que mexessem nela. Quando colocaram as antenas, eles não sabiam em que vespeiro estavam mexendo."

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

Havia uma promessa por parte das empresas que instalaram as torres de telefonia: garantir o acesso de qualidade ao sinal de celular. À época, subentendeu-se, ainda, que celulares seriam doados à população.

Não teria espaço mais adequado para a instalação das antenas?

Quais critérios corroboraram a instalação tão próxima ao patrimônio mais representativo de Dom Joaquim?

De quem é o terreno onde fica a Igrejinha?

Quem liberou a instalação das antenas?

Como reagir diante de situações que nos parecem injustas ou prejudiciais enquanto comunidade?

A Igrejinha era tombada pelo Patrimônio Histórico? O que isso significa?

Qual instância elege o patrimônio de uma localidade?



Quem representa o desejo e as necessidades dos munícipes em relação a seus bens materiais e imateriais?

Há como o município se desenvolver e ainda manter seus patrimônios materiais e tradições?

A população tem direito a participar de decisões que afetam seu cotidiano?

Onde procurar ajuda quando percebemos que símbolos das cidades estão sendo agredidos especialmente por quem não conhece sua história?

Houve consulta pública?

Como enfrentar grandes corporações que enxergam apenas o ganho financeiro?

Marchinha da Solidariedade

“Em 2006, tivemos o primeiro acesso de internet residencial em Dom Joaquim. Quando introduziram as torres, já funcionava celular na cidade. Eu me lembro da luta do Seu Domingos pra trazer pessoal do Ministério Público, do Patrimônio Histórico, fazer mobilização nas escolas... Aí, achei mesmo feio o local, com as antenas. Durante um tempo, houve manifestos, vídeos e o Ministério Público bateu o martelo para retirarem as antenas. Primeiro, saiu a Claro e ficou a estrutura da Oi. A Oi demorou mais, porque tem vários grupos, mas tirou também. Depois, Claro e Oi compartilharam uma antena. [...] Do dia em que Seu Domingos ‘levantou a bandeira’ até as torres saírem, passaram muitos anos. Foi bom participar do processo, do **engajamento** da sociedade. Na época, fizeram uma marchinha de carnaval e postaram no YouTube.”

Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

Marchinha da Solidariedade: TIRA ANTENAS DA CAPELA DO PADRE BENTO Eulerson Rodrigues

Quero saber quem é o “Peça Rara”
Que está fazendo hora com a minha cara
Eu tô que tô que não me aguento
Acabaram com a Capela do Padre Bento

Tira as antenas daqui, tira as antenas
Tira as antenas que eu quero rezar
Eu tô que tô que não me aguento
Acabaram com a Capela do Padre Bento

As minhas preces já não chegam mais
O meu santo não me responde mais
Também pudera! Com tanta interferência
Não há reza, não há prece, não há fé que aconteça

Tira as antenas daqui, tira as antenas
Tira as antenas que eu quero rezar
Eu tô que tô que não me aguento
Acabaram com a Capela do Padre Bento
Carnaval de Dom Joaquim/MG, Fevereiro de 2012

“Isso viralizou, todo mundo participou. Tem certas coisas que a gente faz e nota só depois, como participar de algum projeto de valorização. Vejo muita gente voltando e construindo imóvel em Dom Joaquim. Há uma movimentação muito grande neste sentido.”

Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

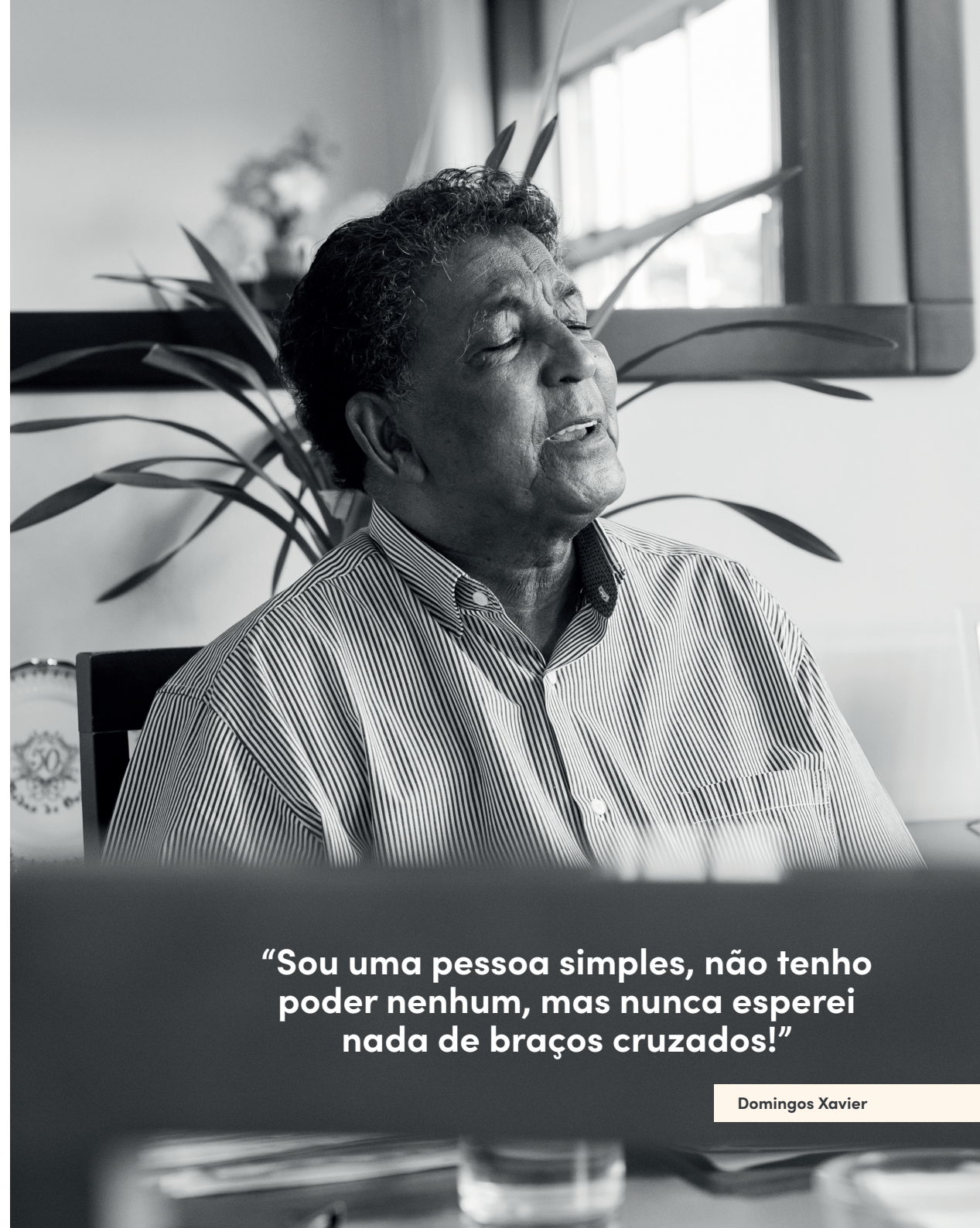
DOM JOAQUIM

Morador defende retirada de antenas

Domingos Xavier
Dom Joaquim – MG

“Desde de 21 de setembro de 2010, há um processo na Comarca de Conceição de Mato Dentro sobre a retirada de antenas das operadoras Claro e Oi Telemar das proximidades da histórica Capela do Padre Bento na cidade de Dom Joaquim, Vale do Rio Doce. Essa ação é defendida pelos cidadãos para proteger o patrimônio cultural e histórico da cidade e de Minas. Apesar de o movimento ter a

participação da Assembleia Legislativa, da prefeitura e do governo do estado, as constantes mudanças de promotores na comarca vêm ocasionando prejuízo e atraso ao andamento do processo. Até quando vamos conviver com esse desrespeito à história de nossa cidade?”



“Sou uma pessoa simples, não tenho poder nenhum, mas nunca esperei nada de braços cruzados!”

Domingos Xavier

Afinal, quem é Domingos Xavier? O que ele realmente fez e qual era seu ideal em relação à Capela do Padre Bento?



“Depois que meu pai morreu, antes de vir para a capital, **juntei bezerros e tirei leite para Inhozinho da padaria e vendi pirulitos para Dona Amélia, do Oliver.** Fui um bom vendedor: sabia mostrar, com entusiasmo, o produto. Chegando à capital, saí para catar esterco, pois, à época, todo mundo tinha seu canteiro de verduras. **Fiz uma caixa de engraxate** e, como o dono da sapataria precisou de um acabador, lá fui eu embelezar os sapatos depois de prontos. Virei sapateiro. Jogava futebol na redondeza, tinha muitos amigos e, um belo dia, dois deles me chamaram: ‘Domingos, aparece lá em casa depois das 19h, que meu pai vai arrumar emprego para você’. Não deu outra: ‘Meus filhos falam de você e com pouco tempo será bancário. Vou te empregar em uma empresa que faz limpeza em banco’. Fui admitido na Empresa Paulista de Encerramento Ltda., em 1962, como **auxiliar de limpeza. Trabalhava de dia e estudava à noite.** Pelo meu esforço, o gerente me convidou para ser contínuo do banco: ‘Vou pagar duas horas extras para você fazer a limpeza’. Daí, minha vida se modificou, meu salário aumentou sete vezes. Hoje, fico pensando que tudo deu certo, porque sempre mantive um bom relacionamento com meus superiores e fiz cursos e mais cursos preparatórios para passar nos exames para **escriturário.** Fui crescendo até me tornar **Gerente Geral** do Banco do Estado de Minas Gerais, agência Goitacazes.”

Domingos Xavier

Seu Domingos



Certificados do Seu Domingos

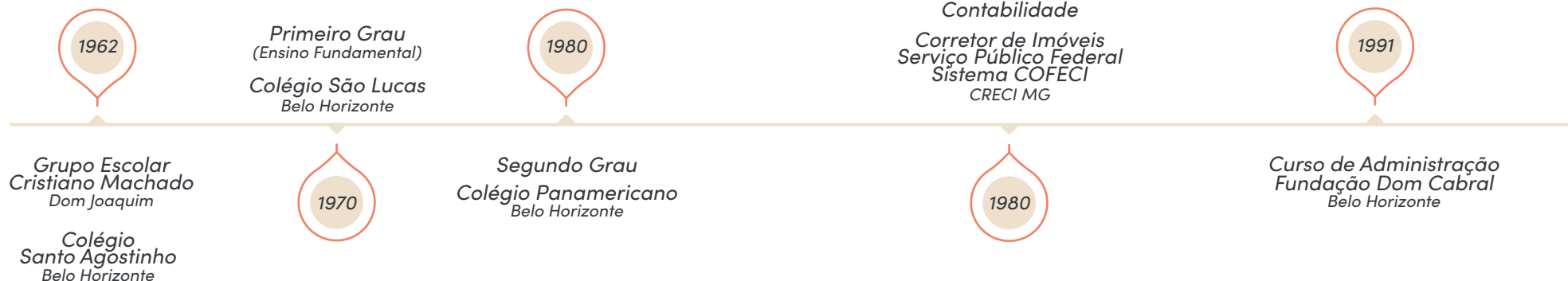


Dificuldades financeiras não impediram a mãe de Seu Domingos de garantir o estudo ao filho. E ele, por sua vez, honrou todas as oportunidades oferecidas, dedicando-se à educação de forma louvável, mesmo trabalhando a vida inteira.

“Comecei meus estudos em Dom Joaquim, no Grupo Escolar Cristiano Machado e terminei o curso primário no Colégio Santo Agostinho, em Belo Horizonte/MG, no dia 2 de janeiro de 1962. O primeiro grau foi concluído no Colégio São Lucas e, o segundo, no Colégio Panamericano, ambos na capital mineira, em 30 de abril de 1980. Exerci a função de corretor de imóveis e me formei, em 1988, em Contabilidade. Tenho também o Curso de Administração (Fundação Dom Cabral/1991).”

Domingos Xavier

Uma trajetória de conquistas na educação





“Minha mãe foi uma lutadora. Meu pai morreu, ela ficou com sete filhos e tudo que a gente conseguiu foi lutando. Nunca me dei por vencido e sempre questionava as coisas. Nesse caso das antenas, eu senti que tinha algo errado... Procurei me certificar, seguir os **caminhos corretos** e nunca me desviar para alcançar o objetivo comum. É muita luta, mas eu sempre fui um lutador e um sonhador.”

Domingos Xavier

Seu Domingos nasceu em um domingo, no dia de São Domingos, e foi batizado pelo Padre Domingos na paróquia de São Domingos! Essa série de coincidências divertidas diz muito pouco sobre o cidadão cujo espírito de liderança – pautado pelos pilares da honestidade, persistência e, em especial, humildade – o levou a realizar seus **projetos de vida**.

Órfão de pai desde criança, **"lutar"** foi sempre uma “palavra de ordem” dentro de sua casa, sobretudo pelo exemplo de sua mãe.

“Pessoa digna” como muitos o qualificam em Dom Joaquim e demais lugares onde viveu, Seu Domingos, cujo semblante emana seriedade, sobriedade e paz, é também capaz de se **indignar** e isso aconteceu ao se deparar com as antenas instaladas ao lado da Igrejinha. Sua indignação motivou doze anos de luta pela retirada das imensas antenas daquele lugar de acolhimento do povo de Dom Joaquim e das expressões culturais locais.

“Acompanhei o processo do Seu Domingos quando chegou a estrutura das torres: ele ficou **indignado** e começou uma luta.”

Cláudio Celestino Costa, engenheiro

Mas, afinal, o que é indignação?

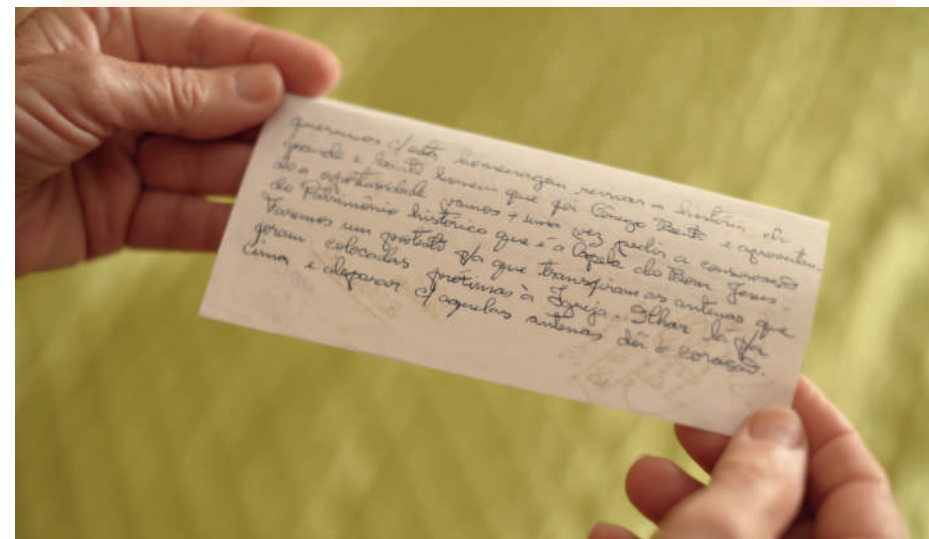
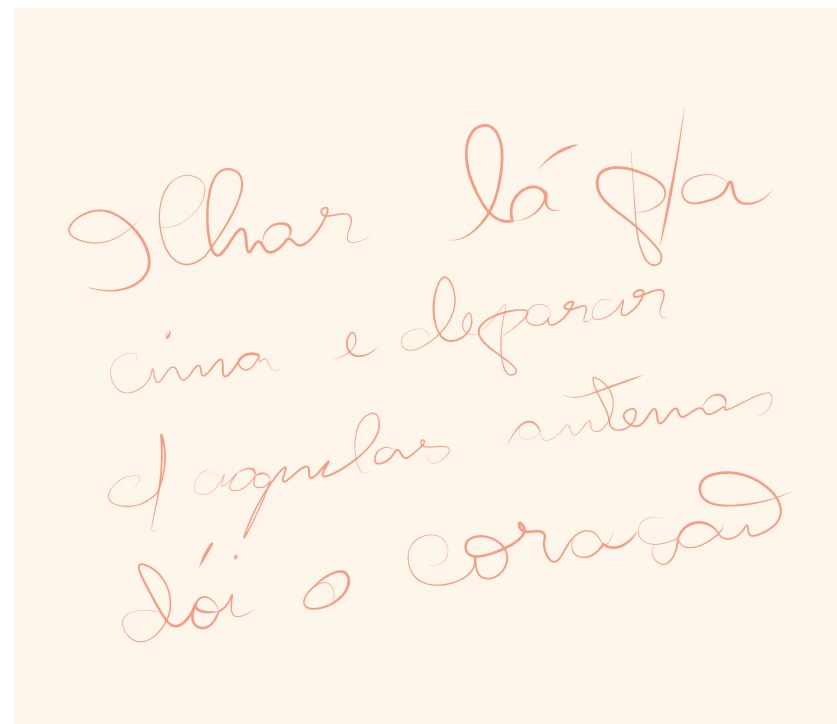
**Quando já não me indignar, terei
começado a envelhecer.**

André Gide - escritor francês

Indignação é um sentimento de revolta moral que surge diante de circunstâncias ofensivas ou reprováveis; nesse caso, a degradação da área da Igreja: um bem eleito pelo povo como patrimônio. A indignação pode levar as pessoas à tomada de atitudes, a partir do estranhamento daquilo que parece errado, injusto ou fora das regras estabelecidas como padrão por determinado grupo. Desta forma, indignar-se é uma conduta propícia para fazer valer as crenças individuais e coletivas, baseando-se em averiguações, fatos e estudos científicos. Caso contrário, ou seja, sem uma fundamentação sólida, o “indignado” passa a ser um “rebelde sem causa” e, sua luta, inglória. A **indignação justa** é boa e transforma os sujeitos em cidadãos comprometidos com causas pessoais e da coletividade.



Passeata liderada por Seu Domingos (à frente) no dia da audiência pública da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) em Dom Joaquim



Trecho da pesquisa realizada por Maria Lúcia Lima sobre o Padre Bento

Marcos temporais da luta do Seu Domingos pela retirada das antenas

Primeiro passo, isso por volta de 2008

Cheguei a Dom Joaquim e logo que vi aquela aberração fiquei intrigado.

Encontrei com o Vereador Dilsinho, quando o questionei: por que você, como Vereador, deixa acontecer um desrespeito com a Capela do Padre Bento? Ele respondeu: Sr. Domingos, aquele local onde estão fazendo as antenas nós não autorizamos. Fiquei sabendo que o terreno para colocar as antenas foi doado pela Prefeitura.

Fui ao Cartório da cidade, tirei segundas vias das escrituras, confirmei tudo o que o Vereador Dilsinho tinha falado.

Fui ao escritório da Claro e da Oi Telemar, em Belo Horizonte, pedi uma audiência com os engenheiros da Claro e fui muito bem recebido. Falei do descontentamento, não adiantou; não acreditaram.

Então dali me dirigi ao Jornal *Estado de Minas*. Acreditaram no que eu disse e soltaram uma matéria: este foi o primeiro impacto; daí, não parei mais.

Voltei a Dom Joaquim, fiz um abaixo-assinado e saí de porta em porta para testar a verdade: se a população estava satisfeita ou não com aquele disparate.

Nas andanças, pude confirmar que o povo não queria as antenas naquele lugar, que ali estava errado, iria danificar nosso patrimônio histórico, não podia.

Daí, após muitas idas e vindas, vi que só através de uma divulgação ativa eu conseguiria algum retorno. Daí, comecei a fazer vídeos diversos para todas as TVs (Globo, Alterosa), jornais e revistas, onde tive ajuda produtiva.

Mandei correspondência para todos Deputados Estaduais e Federais, Senadores e Secretários e até o Presidente da República. Foram 77 cartas enviadas.

Em 2010, depois de muita luta, recebi uma chamada da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais e, em seguida, houve uma Audiência Pública.

A partir desta data, iniciou-se uma batalha jurídica que durou doze anos e, no final, ganhamos em 2012.

Ao Belo Horizonte, 10 de maio de 2010
Ministério Público Itinerante de Minas Gerais
Alecio Jose Torres Marques
Procurador Geral de Justiça

Prezado Senhor,

Como cidadão donjoaquinoense, sofriço de V.sas baseado em meus direitos de cidadania a intervenção junto a Empresa Claro Celulares e Telemar a retirada de duas antenas gigantes que foram finaldas sem autorização, em cima da Capela do Padre Bento, empanhando o visual de nosso Patrimônio Histórico Cultural e Turístico de Dom Joaquim Minas Gerais, danificando nossa história.

Pelos os jornais venho acompanhando o brilhante trabalho que sua equipe vem fazendo em benefício de fazer e respeitar o direito de cidadania do povo humilde das pequenas cidades mineiras, por isso tomo a liberdade de rogar-lhe que ajude-nos reparar uma brutalidade, uma aberração, uma falta de respeito que a CLARO CELULARES e TELEMAR, tiveram a coragem de fazerem com a religiosidade com o povo da Cidade de Dom Joaquim Minas Gerais, sem nenhum respeito com o ser humano desprovidos de armas poderosas como a do inimigo que usa e abusa dos consumidores humilhados.

Prezado Senhor Procurador Alecu, estou dando minha última Junho de 2008 começou esta luta, no principio eu sozinho anos estamos graças a Deus de mãos dadas com toda DUAS ANTENAS GIGANTES, que vem causando e comprovando o que digo: dei ciência do acotocido anterior, o Prefeito atual, Romani e gestão anterior, o Prefeito atual, Romani e entraram em nossa luta, a Assembleia Legislativa Deputado Carlin Moura, o Instituto de a Câmara Municipal de Dom Joaquim, o inteno, só falta uma coisa a ser feito para saber, a Prefeitura da cidade de Dom Joaquim, o radio base, tais como: de Dom Joaquim, o Cocri, o m do Cartório e da frente e vinte fundos.

BENTO, estrangulada, danificada aguardando ajuda divina Domingos.

ATENCIOSAMENTE,

Domingos Xavier
Rua Caetano Azeredo, 290
Cep-30.640.095

Documentação ANE
comprovações do comiss da
que hoje se está por
dois longos anos
OBS: As antenas continuam
no mesmo lugar
"Incomodando"
Ajude-nos
Domingos Xavier
cidadão
Dom Joaquim, 10/05/10

Belo Horizonte, 02 de Fevereiro de 2011
Ao prezado amigo Sr. Romani Frois DD. Prefeito de Dom Joaquim
Estado de Minas Gerais, a luta continua com empenho e dedicação em defesa da cidadania.

Com referência aos processos: 4, tendo como réus OI TELEMAR e CLARO S/A confesso que estou triste e decepcionado com a just retirada das duas antenas que estão danificando o vis do PADRE BENTO, em nossa cidade.

Mas como cidadão Donjoaquinoense respeito as leis, só me resta com muito respeito acatar tenho fé e esperança na vitória do desejo dos moradores muito perto da vitória, o Promotor de Justiça da Comarca Dentro, por certo irá empenhar a fundo para que os pro julgamento do mérito, para um final feliz...

Por isso mais uma vez contamos com o habilidoso de toda sua equipe, pois dirige os destinos da cidade Vereadores eleitos pelo povo, que com certeza dará continuidade retirada das duas antenas da Oi Telemar e Claro S/A danificando o visual histórico e cultural." A Capela do Padre Cidade de Dom Joaquim Minas Gerais, como já é do conhecimento

Caro Romani, conheço bem sua índole, de trabalhador, não pare agora não desanime amigo, sei que já fez pelo Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha)" para tomba Padre Bento, lute cada vez mais, para o bem estar, atendendo os moradores da pequena Dom Joaquim Minas Gerais.

Espero neste ano muitas alegrias e muitas vitórias!

ATENCIOSAMENTE

Domingo Xavier
Rua Caetano Azeredo, 290/202
Barreiro de Baixo-BHMG Cep-30.640

AR

PREENCHER COM LETRA DE FORMA		DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINAIRE	
NOME / RAZÃO SOCIAL DO DESTINATÁRIO / NOM / RAISON SOCIALE DU DESTINAIRE		Sr. Romani Thomaz Frois	
ENDEREÇO / ADRESSE		RUA CONDE FURNIANO 40	
CEP / CODE POSTAL	CID / LOCALITE	UF	PAIS / PAYS
35865-000	Dom Joaquim, MG		
DECLARAÇÃO DE CONTEUDO (OBJETO A VERIFICAÇÃO E REGISTRAÇÃO)		<input type="checkbox"/> NULIDADE DO ENVIÓ / NATUREZA PRIORITY / PRIORITY	
		<input type="checkbox"/> EMS	
		<input type="checkbox"/> SEGURO / VALEUR D'ASSURANCE	
ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RECEPTEUR		DATA DE RECEBIMENTO / DATE DE LIVRAISON	
NOME LEGAL DO RECEBEDOR / NOM LEGAL DU RECEPTEUR			
INFORMAÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO RECEBEDOR / ORGAN EXPEDITEUR		RUBRICA E MARCA DO EXPEDIENTE / SIGNATURE / MARQUE DE L'EXPEDIENTE	
MG-10241505		Izabel Cristina Xavier Tel.: 8.408.757-9 Gerente de AC	
ENDEREÇO PARA DEVOLUÇÃO NO VERSO / ADRESSE DE RETOUR DANS LE VERSO		11 FEV 2011	

7524003-6 FOLHA 1/1 114 x 108 mm

Belo Horizonte, 11 de Junho de 2008.

À

Redação do Jornal do Estado de Minas.

Prezados senhores Redatores,

Como cidadão, quero dar meus parabéns ao Governador Aécio Neves e toda a sua equipe pelo "Programa Prócesso", principalmente no que tange as ligações dos municípios que pertencem a Estrada Real, através do asfalto. Agradeço antecipadamente, o asfalto que liga a MG-010 - Conceição do Mato Dentro, MG-229 - Dom Joaquim a Senhora do Porto - MG- 120, fazendo um intercâmbio social, comercial e turístico entre várias cidades. Dessa forma, o Estado de Minas Gerais realmente está andando para frente sem deixar ninguém para trás.

Mas com Donjoaquinoense, nascido e amante da minha terra, tenho uma preocupação com a "Claro Celulares". Empresa que vem intensificando a comunicação na região. Parabéns! O progresso é bem-vindo, mas precisamos saber da diretoria da telefonia "Claro se com o progresso na área de comunicação via celular tem compromisso com a preservação dos monumentos históricos onde passa. Se existe esse compromisso na cidade de Dom Joaquim/MG. Pois colocaram duas antenas "gigantes" ao lado "Igrejinha do Padre Bento", marco histórico da cidade, mesmo tem a frente o "Morro da Palha" com o dobro de altura. Pois bem o objetivo era alcançar com maior nitidez na comunicação celular sem causar nenhum problema para o cartão post cidade, não tinha melhor lugar para instalação das antenas acreditado que o lugar tenha sido sugerido pelo Nosso Governador Aécio Neves - O Maior Governador da História dos Mineiros e Afirmo.

Obrigado ao Jornal Estado de Minas pela oportunidade.
Atenciosamente,

Domingos Francisco Xavier
Rua Caetano nº: 209/202
Barreiro - Belo Horizonte/MG
CEP: 30.640.095

Algumas, dentre as centenas de cartas enviados pelo Seu Domingos para os diversos atores do meio jurídico e governamental, no intuito de conseguir apoio para a retirada das antenas.

Há quem diga que a **imprensa** é o quarto poder da República, além do legislativo, executivo e judiciário, tendo em vista a forte influência que a mídia exerce sobre as opiniões e o posicionamento dos indivíduos frente a questões de interesse geral. Nota-se que Seu Domingos, de modo inteligente, fez bom uso do potencial midiático em prol da defesa do patrimônio cultural de Dom Joaquim, oferecendo, aos jornais e TVs, não somente a notícia, mas, majoritariamente, a comprovação de que sua diligência traduzia a verdade coletiva: a manutenção da identidade da Capelinha.



“Voltei a Dom Joaquim, fiz um abaixo-assinado e saí de porta em porta para testar a verdade: se a população estava satisfeita ou não com aquele disparate. Nas andanças, pude confirmar que o povo não queria as antenas naquele lugar, que ali estava errado, iria danificar nosso patrimônio histórico, não podia.”

Domingos Xavier



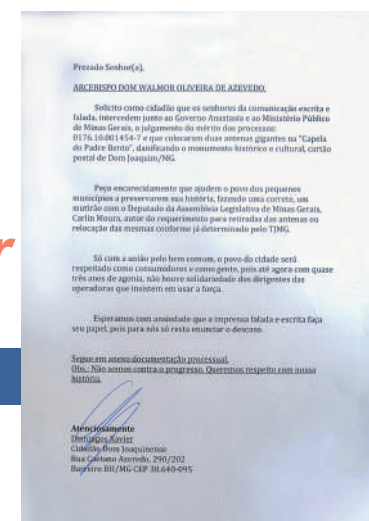
Seu Domingos, em sua casa (BH, Julho de 2022)

Pesquisador, seu Domingos lançou mão de estratégias diferentes para provar sua verdade e desvendar, assim, o caminho da solução para o que então havia se constituído em um problema a se resolver: preservar a **identidade** ameaçada de um lugar e de seu povo.

“Fui aos cartórios, tirei segundas vias das escrituras, confirmei tudo que o Vereador Dilsinho tinha falado. Terceira tarefa: estive nos escritórios da Claro e da Oi Telemar, em Belo Horizonte, e pedi uma audiência com os engenheiros da Claro, quando fui muito bem recebido.”

Domingos Xavier

Quando se ameaça macular uma identidade, o que está em risco?



O conceito de identidade está relacionado às características de um grupo social no qual um determinado indivíduo está inserido. Alguns fatores tais como a cultura, a história, o local e o idioma são importantes para que esse grupo compartilhe elementos identitários. E a valorização desses aspectos identitários pode contribuir para o posicionamento individual frente às demandas coletivas.

Como nós nos vemos? Como os outros nos veem? Qual é a imagem que prevalece sobre nós?

Essas são algumas perguntas relacionadas à identidade, ao jeito de ser e de fazer o cotidiano, no lugar onde se vive, de ser parte e de fazer parte de uma **“cultura”**, identificando-se com ela.

A identidade cultural, portanto, diz respeito a tudo aquilo que representa um grupo e por ele é representado, de maneira a despertar nas pessoas o **sentimento de pertencimento**.

Fábio Rabelo, com símbolo da Igreja tatuada no braço



“Quem chega em Dom Joaquim, apaixona-se. Uma vez em Dom Joaquim, a pessoa volta. A gente tem esse carinho, **esse amor tão grande pela cidade**. É a nossa cidade. Minha e dos meus amigos. Eu me considero um dom-joaquinese, apesar de não ter nascido lá. Se tem uma coisa que eu quero passar pro meu filho são os valores que eu recebi de lá: a fraternidade, o amor à família e a amizade. É o que eu mais aplico na vida e se desenvolveu muito quando eu estava em Dom Joaquim.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

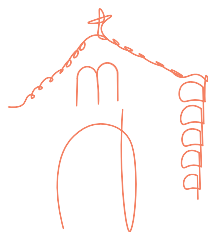
Todo ser humano é um ser de relações, portanto, viver sozinho não tem sido uma opção. Pertencer a um meio e a um grupo é uma necessidade crescente na vida das pessoas e se manifesta inicialmente em relação à família, mais tarde, na escola, no grupo de amigos, nas relações amorosas, na faculdade, no trabalho e também na comunidade e na cidade. Sentir-se inserido, aceito, desejado é fundamental para a saúde física e mental do indivíduo, durante toda sua existência, e essa inserção acontece sempre que esse indivíduo se identifica com outro indivíduo, com um lugar, com hábitos e costumes. Assim nasce uma cultura, ou seja, um conjunto de características que distinguem uma pessoa ou um lugar, por meio das quais é possível ser individualizado.

Então, quais são os elementos e as características que individualizam e distinguem *Dom Joaquim*

de outras cidades, tornando-a única e, como tal, acolhedora de um povo que também se formou pelas *semelhanças de sua crença e de sua cultura?*

A identidade da cidade de Dom Joaquim acontece tanto pela existência da barragem em plena área central quanto da Capela de Padre Bento que, mesmo pouco frequentada, estampa as principais figuras representativas da cidade.

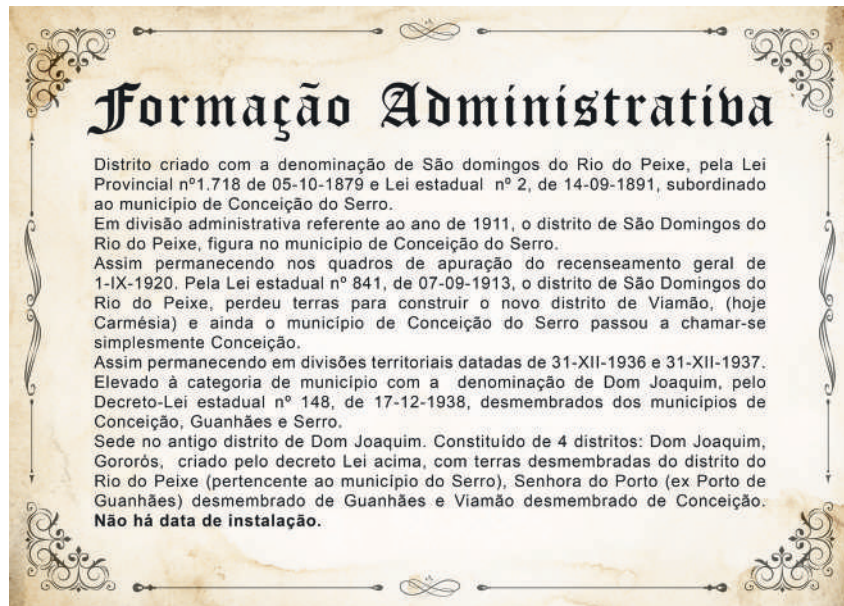
Flávio de Souza, EE Cônego Bento Ribeiro



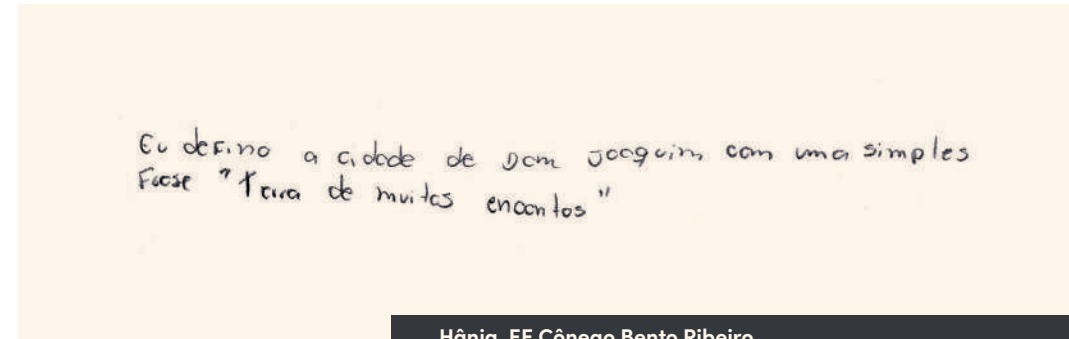
Imagens de lugares representativos da cidade de Dom Joaquim



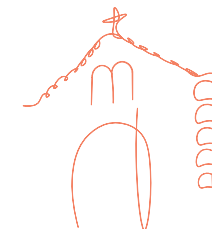
Dom Joaquim fica a quase 200 km de Belo Horizonte. Sua população é superior a 4.530 habitantes, computados o distrito de Gororós e o povoado de São José da Ilha, todos próximos entre si. Dom Joaquim originou-se da comunidade que vivia às margens do Rio do Peixe, à época, um lugar de pesca farta e garimpo de ouro. Por volta de 1770, o português Domingos Barbosa de Carvalho, vindo do Serro/MG, instalou-se na região, construindo sua morada no ponto mais elevado – conhecido como “Alto do Morro” ou “Alto da Palha” –, por razões de segurança e crença, pois se acreditava que um dilúvio estaria por vir. Ergueu uma capela dedicada a São Domingos ao redor da qual se formou o Arraial de São Domingos. Quase 100 anos mais tarde, o arraial passou à categoria de distrito, pertencente à Conceição do Serro (atualmente, Conceição do Mato Dentro), com o nome de Arraial de São Domingos do Rio do Peixe. Após diversos abaixo-assinados do povo de São Domingos do Peixe e cercanias, em 1938, o arraial emancipou-se à classe de cidade, tendo seu território desmembrado de Conceição do Mato Dentro.



O nome Dom Joaquim foi escolhido em homenagem ao Arcebispo da Arquidiocese de Diamantina, Dom Joaquim Silvério de Souza. Naquele tempo, Dom Joaquim subdividia-se em quatro distritos: São Domingos do Rio do Peixe, Viamão (em 31 de dezembro de 1943 passou a se chamar Carmésia), Senhora do Porto (localidade que já integrou Guanhães) e Gororós (atualmente, o único distrito do município)¹.



Hânia, EE Cônego Bento Ribeiro





Crédito: Roger Pixixo (Ecopix Trekking)

Desde 2002, a cidade está inserida no Circuito Turístico Parque Nacional da Serra do Cipó, além de Conceição do Mato Dentro, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Morro do Pilar, Santa Maria de Itabira e Santana do Riacho.

O Circuito Turístico faz parte do Programa Nacional de Regionalização do Turismo, em parceria com o Estado de Minas Gerais, e tem como principal foco promover o turismo de forma organizada, nos municípios associados. Embora a economia de Dom Joaquim se apoie fortemente nos setores de serviço e agropecuária, a região tem alto potencial para o **turismo**. Alguns especialistas consideram a Serra do Cipó como o “jardim de Minas” e, até mesmo, do Brasil, tanto por causa da flora abundante e preservada quanto pelos cenários únicos, caracterizados por cachoeiras famosas como a de Tabuleiro.



Cachoeira do Tabuleiro, situada na Serra do Espinhaço, no município de Conceição do Mato Dentro. É a mais alta de Minas Gerais e a terceira maior do Brasil

Mas o que significa ser um potencial turístico?

A palavra “turismo” deriva do vocábulo *tour*, de origem francesa, e significa “volta”. O turismo está relacionado às viagens para outras cidades, estados e países, às atividades que as pessoas realizam nos locais de destino bem como às despesas envolvidas. O turismo, enquanto atividade econômica, é importante como fator de geração de emprego e de desenvolvimento das localidades. Para que o lazer turístico se configure viável e bem-sucedido, é necessário que a cidade tenha infraestrutura adequada: bons serviços de hotelaria, transporte, alimentação, além de um comércio que atenda às necessidades básicas do turista e seja atraente em termos de oferta de produtos regionais. Neste sentido, o turismo é um fenômeno que demanda profissionais especializados como o turismólogo, por exemplo, capacitado para analisar e fomentar as aptidões da região, atraindo restaurantes, hotéis, pousadas e outros estabelecimentos interessantes para o movimento turístico, em todas as suas modalidades. No caso do turismo ecológico, a presença dos parques é propícia ao desbravamento de trilhas e às visitas a locais pitorescos; o turismo de aventura, por sua vez, caracteriza-se pela prática de esportes radicais; já o turismo gastronômico pressupõe roteiros específicos em parceria com moradores locais, cuja culinária é o ponto chave; e há, ainda, o turismo cultural e o religioso.

No Brasil, o turismo vinha apresentando um crescimento expressivo até 2019, mas, em consequência da pandemia causada pela COVID 19, os índices caíram, assim como em todo o mundo. Como se sabe, durante quase dois anos, as pessoas se “fecharam” em casa e hoje, com mais saúde, anseiam por oportunidades de lazer, descanso, cultura e, sobretudo, bem-estar físico e mental. Pois todas essas benesses existem em Dom Joaquim e seu Domingos sabia disso quando liderou o movimento pelo resgate da paisagem identitária da cidade.

“O poder econômico quis, mas não conseguiu comprar o poder religioso e político. Todos os vereadores foram a favor da retirada das torres. A Claro e a Oi ficaram sozinhas.”

Domingos Xavier

O potencial cênico da região e sua influência sobre o “jeito de ser dom-joaquinense” é algo que as escolas podem inserir no currículo da Educação Básica, de maneira a motivar o sentimento de pertencimento, desde a infância. Quando o conteúdo escolar aborda temas da realidade do estudante, o estudo tende a fazer mais sentido e, por isso, transforma a realidade local, cotidianamente e rotineiramente, influenciando o aluno a admirar seu lugar de origem e, desta forma, torná-lo objeto de desejo enquanto cidadão e profissional.



“A escola deveria ter um tempinho para divulgar a **cultura** da cidade, porque, senão, ela morre. Se a escola não divulgar a cultura, não vai ter história. Todos os ensinamentos vão desaparecer.”

María Lúcia Lima, Pesquisadora

Em relação a retirada das antenas na região da Igreja Padre Bento sinto dizer que não sei de nada

Jady Gabrielle Silva Damasceno, EE
Cônego Bento Ribeiro

O conceito de **cultura** é abrangente e, considerando a história de Dom Joaquim, sua aplicação estende-se desde a memória da população (herança social), passando pelos hábitos, tradições, incluindo o patrimônio material e imaterial – levando-se em conta que todos esses parâmetros podem ser alterados ao longo do tempo, pois a cultura é flexível, modelável.



É comum dizermos que uma pessoa não possui cultura quando ela não tem contato com a leitura, artes, história, música, etc. Se compararmos um professor universitário com um indivíduo que não sabe ler nem escrever, a maior parte das pessoas chegaria à conclusão de que o professor é ‘cheio de cultura’ e o outro, desprovido dela. Mas, afinal, o que é cultura?²

Não podemos dizer que um indígena, sem contato com livros nem com música clássica, por exemplo, não possui cultura. Onde ficam seus costumes, tradições, sua língua?

²Disponível em: <https://www.preparaenem.com/filosofia/o-que-e-cultura.htm>. Acesso em: 10 jun. 2022.

“A Igrejinha é tão símbolo que, na turma da cavalgada, a gente faz uma arte e sempre tem a Igrejinha. Apesar de a Barragem Recanto da Represa ser mais conhecida, a Igrejinha é que está em todos os panfletos e marcas.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

Cultura pode ser conceituada como uma rede de significados que dão sentido à sociedade, como, por exemplo, crenças, costumes, leis, moral, línguas, entre outras características. Portanto, todo indivíduo tem uma cultura e quanto mais essa cultura é reconhecida, mais esse indivíduo estará inserido em uma rede de relações que o protegem da solidão. Quanto mais conhecida essa cultura e reconhecida como elemento de empoderamento individual e coletivo, mais forte será a sociedade para atuar em prol da garantia da justiça e dos direitos dos cidadãos, sejam eles relacionados à educação, ao trabalho, à moradia, à proteção das crenças, da fé, do meio ambiente.

“A gente passou a valorizar a questão do cartão-postal. Depois que a gente vê a Capela, hoje, pensa: não precisava ter acontecido, né!? Por que aconteceu? Talvez as pessoas não tivessem consciência sobre a questão do patrimônio. Hoje, é óbvio que ninguém mais chega aqui como se não tivesse dono. As pessoas são mais conscientes em relação a isso, já questionam o aterro sanitário que está sendo construído aqui perto. Fazem oficina e tudo. **A ação do Seu Domingos é um exemplo pra todos, é demais.**”

Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

*Primeiro levaram os negros
Mas não me importei com isso
Eu não era negro*

*Em seguida, levaram alguns operários
Mas eu não me importei com isso
Eu também não era operário
Depois prenderam os miseráveis
Mas eu não me importei com isso
Porque eu não sou miserável*

*Depois agarraram uns desempregados
Mas como tenho meu emprego
Também não me importei*

*Agora estão me levando
Mas já é tarde
Como eu não me importei com ninguém
Ninguém se importa comigo.*

Bertolt Brecht

*Não sei muito bem, sobre a retirada das
antenas da capelinha apenas sei que foram retiradas
e não sei o porque.*

Amanda de Souza, EE Cônego Bento Ribeiro

“Eu estava vendo uma reportagem sobre a Serra do Curral. Percebi que a depredação já vem há muito tempo e todo mundo, calado. Aí, pensei: puxa vida, como eu dei o grito na hora certa para tirar as antenas do patrimônio da cidade. São coisas assim que fazem a gente se sentir orgulhoso.”

Domingos Xavier

É preciso que haja intenção das pessoas, das organizações e das instituições da cidade, em especial, da escola, de proteger a cultura das pessoas e do lugar. Essa intencionalidade deve estar revelada pelo investimento naquilo que identifica o lugar, que o diferencia de qualquer outro lugar do mundo. Para isso, devem ser feitos planos, leis, regulamentos e, no caso da escola, pesquisa e currículo. É preciso ter intenção e método para preservar o lugar e, como consequência, valorizar as pessoas que ali vivem e ali podem e devem acessar oportunidades de se desenvolver afetivamente, profissionalmente e, acima de tudo, como seres humanos completos e repletos de cidadania.

Especificamente no caso de Dom Joaquim, a beleza cênica é uma marca identitária da cidade e a ela todos devem estar atentos.

“Nós, dom-joaquineses, não dávamos valor à Capelinha, senão as antenas não teriam nem chegado aqui.”

Maria Cândida da Silva Dutra, Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Dom Joaquim

Desde que foi construída, em 1950, a Capelinha foi, além de um lugar para rezar, um ponto de encontro para os moradores da cidade e um símbolo de reconhecimento entre os “apaixonados por Dom Joaquim”.



“Como ponto turístico, a Igrejinha representa muito bem Dom Joaquim. A delicadeza da Igrejinha, um pontinho na montanha, muito acolhedor, um lugar intimista, assim como acho que é Dom Joaquim. A gente pensou em ter uma tatuagem de Dom Joaquim. Começamos a fazer uns traços da Igrejinha e surgiu o desenho: fizemos a tatuagem. Depois, outras pessoas começaram a fazer e mesma tatuagem para se identificar como dom-joaquineses. Inclusive, a gente se reconhece nas festas e nos lugares pela tatuagem.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim



Jovens, filhos de dom-joaquineses, tatuados com o símbolo da Capela do Padre Bento

“Quando eu olho pra Capelinha, sinto tudo de bom na minha vida. A gente era festeira, cuidava da Capelinha, fazia os arranjos – só balões, os enfeites para a Festa do Cruzeiro. Fui festeira por 5 anos. Todo mundo fazia os enfeites e ia pra lá às 05h. Tinha leilão de tudo: banana madura, pernil, frango com farofa, canjica... Levava tudo pronto, na ‘cacunda’. A festa era em 13 de maio. Ficava bonito demais, pena que não tinha filmagem. Quando penso em Dom Joaquim, penso na Marujada e nas Festas do Cruzeiro que acabaram com os mais velhos. Os mais novos foram trabalhar fora e vão acabando as coisas da gente. Tenho saudade!”

Petrina Gonçalves Ribeiro, moradora de Dom Joaquim

“Essa nova geração está mais preocupada com o ganho da tecnologia. A chegada da tecnologia ameaçou tudo isso. Quando entrei na escola, os professores incentivavam a relação com o patrimônio; atualmente, a Capela é distante para os alunos. Mas a Sexta-feira da Paixão nunca morreu: tem a via sacra que sai da Matriz de São Domingos e vai até o alto da Capelinha. Isso não morreu.”

Bruno Santos Ribeiro, Diretor da EE Cristiano Machado



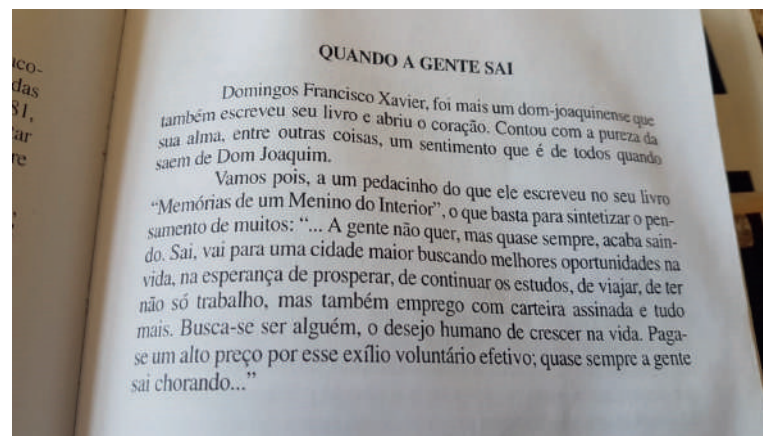
Bruno Santos Ribeiro e Seu Domingos, na EE Cristiano Machado

O quanto nossos alunos e nossa comunidade têm visto nosso patrimônio?

A palavra patrimônio vem do latim *pater*, que significa “pai”. Patrimônio, então, pode ser entendido como aquilo que o pai deixa para o seu filho, ou seja, os bens ou **riquezas** de uma pessoa, de uma família, de uma comunidade ou de uma organização. A palavra riqueza pode ser compreendida de maneiras diferentes, assim como felicidade, sucesso, realização. Riqueza, para algumas pessoas, significa a posse de bens e dinheiro e, para outras, significa ter saúde, trabalhar com o que gosta, compartilhar momentos com quem ama ou mesmo ter muitos amigos. Nesse último sentido, é possível inferir que o maior patrimônio de um indivíduo são os afetos e a saúde.

“[...] com luta, muita fé e sabedoria, usando sempre a palavra e um bom relacionamento, fui sempre agraciado por Deus. Nunca me esqueci de uma frase que meu professor de Relações Humanas disse: ‘Domingos, quem te promove são as pessoas.’”

Domingos Xavier



Arraial de São Domingos: sua história, contos e casos – livro de Sylvio Tarcísio

Para Seu Domingos, sua fortuna também é ser dom-joaquinese. Apaixonado pela cidade, deixá-la, para lutar pela sobrevivência, foi um processo sofrido.

Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e produtos que remetem à história, à memória e à identidade desse povo.



O patrimônio cultural é fruto de uma escolha feita a partir daquilo que as pessoas consideram importante e mais representativo da sua identidade, da sua história e da sua cultura. São, portanto, os valores e significados atribuídos pela coletividade a objetos, lugares ou práticas culturais. De acordo com a mais importante lei nacional, a Constituição da República Federativa Brasileira, constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material (lugares, objetos, obras de arte, documentos) e imaterial (formas de expressão, comidas, músicas, jeitos de ser e de fazer a vida em uma localidade) –, tombados individualmente ou em conjunto. O **tombamento** é um ato realizado pelo poder público, por meio de legislação específica, com o objetivo de preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico, ambiental e também de natureza afetiva para a população, impedindo que venham a ser destruídos ou descaracterizados. Assim aconteceu com a Capela do Padre Bento.

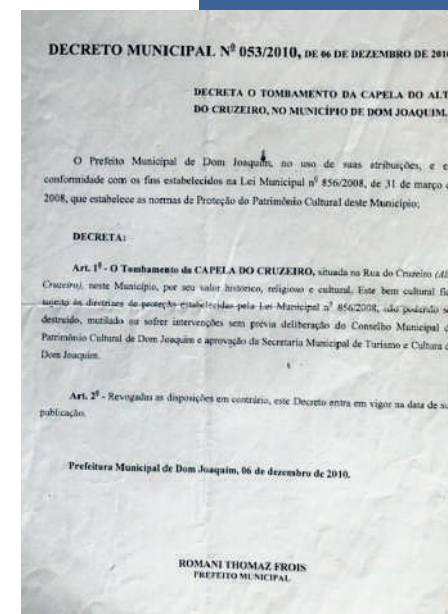
“Graças a Deus e ao esforço do Seu Domingos não temos mais aquilo que denegria a imagem da nossa Capela. Durante a luta, a Capela foi tombada em 31 de março de 2008. O Padre Bento deu o nome de Capela do Bom Jesus, mas o povo a associa à imagem do Padre Bento, e assim chama a Capela.”

Maria Lúcia Lima, Pesquisadora



Abraço simbólico na Capelinha feito pelos moradores de Dom Joaquim como protesto à instalação das antenas

A história da Capelinha pode ser contada sob a perspectiva religiosa, social, cultural e econômica, considerando que o lugar desperta o interesse do comércio local por ocasião das festas e reuniões ali realizadas. Um olhar integrador para a Capelinha revela a interdependência entre as perspectivas acima elencadas e evidencia a figura do **Padre Bento**, cujo nome foi adotado pelos habitantes de Dom Joaquim, ressignificando o local de encontros, fé e participação popular.



“Antes, a religiosidade era muito forte. Em 1948, o Padre Bento celebrou uma missa campal e decidiu construir uma capela. Ele tinha câncer e queria ser sepultado na capela. Em 1949, celebrou missa com a capela em construção. A construção da Capelinha foi muito difícil, devido à ausência de transporte: cada tijolo e cada telha foi levada por uma pessoa, durante três anos e meio. O Padre Bento a inaugurou em 03 de maio de 1951, dia de Santa Cruz, e morreu em 02 de novembro de 1952. Ele foi e continua sendo muito amado pelo povo de Dom Joaquim, que não esquece sua imagem sempre de chapéu e guarda-chuva, transitando pelos cantos da região, na sua mulinha. Nos 60 anos de sua morte, fizemos selos de homenagem. Em 2022, fez 70 anos de falecimento do Padre Bento e a missa será lá na Capelinha, porque a restauração já terá terminado.”

María Lúcia Lima, Pesquisadora



A restauração traz mais um significado para a Capela, relacionado à possibilidade de resgate da união de um povo em torno de uma causa comum, independentemente de qualquer condição individual como raça, credo, religião ou outra. Os moradores de Dom Joaquim aguardam sua reinauguração com a expectativa de reviver memórias e construir um novo jeito de ser dom-joaquinense, atualizado pelo sentimento de conquista do valor da identidade do lugar onde vivem.

Quem sabe, esse resgate motive os jovens dom-joaquinenses a idealizar seu projeto de vida conectado ao território e suas potencialidades tanto naturais como culturais!

Todas essas palavras iniciadas com o prefixo “re”, como resgate, reviver, refazimento, restauração, reinauguração revelam a ideia de repetição, de intensidade e, por isso, lembram uma atitude de **persistência**, justamente a atitude assumida pelo Seu Domingos, durante doze anos de luta pela retirada das torres de telefonia, instaladas nas laterais da

Mas qual é o conceito da palavra “persistência”?

“Persistir” quer dizer “continuar”, ser firme e constante, isto é, a pessoa persistente não desiste, encontra caminhos e segue tentando até alcançar seu objetivo. Persistência combina com **resistência! Seu Domingos resistiu, apoiado em pesquisas, relacionamentos e coragem**. Sim, ele teve medo de não conseguir, mas Seu Domingos assumiu o medo e o transformou em coragem. Persistência não combina com desistência!



O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é

coragem.

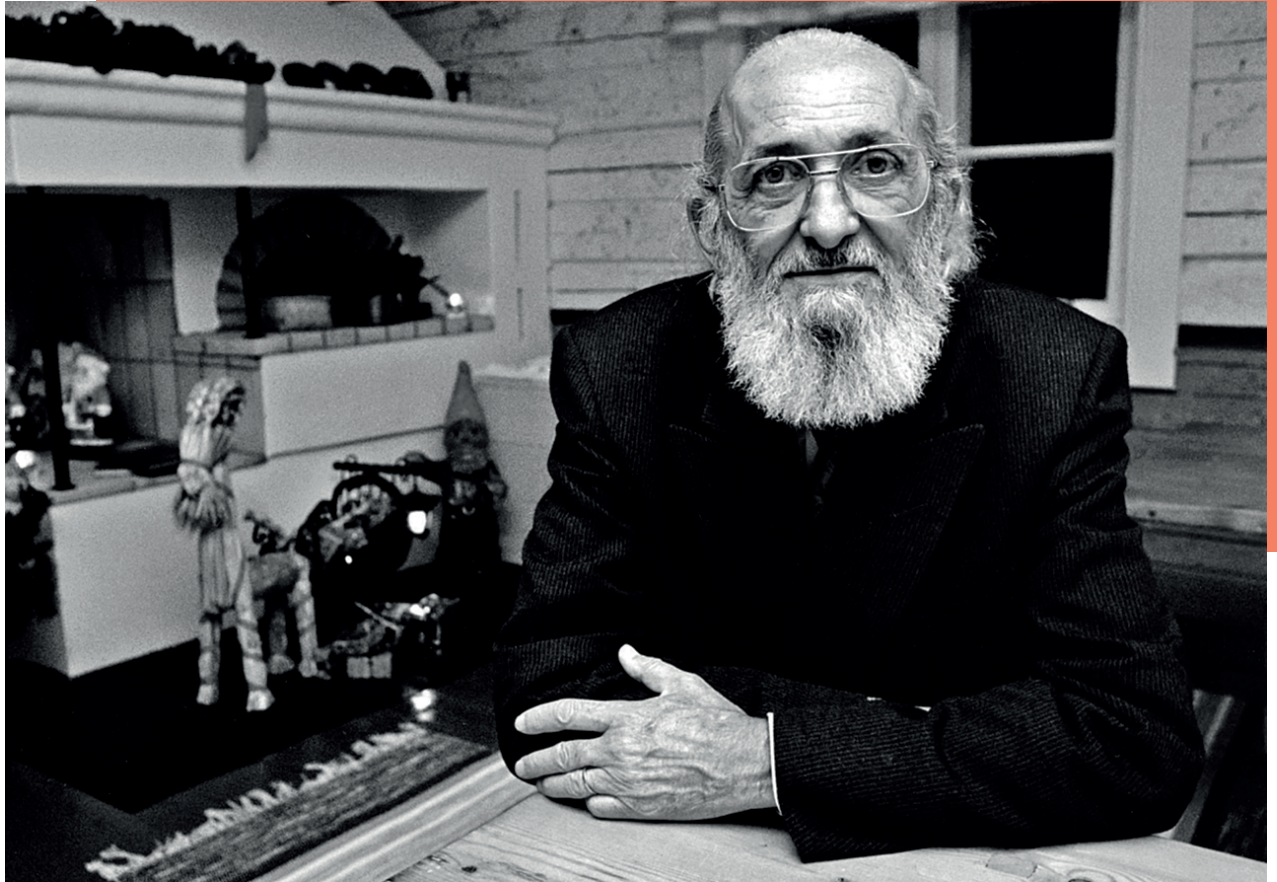
João Guimarães Rosa - poeta, diplomata, novelista, romancista, contista e médico brasileiro



Na trajetória da persistência, há que se ter **humildade**, sem ela não há possibilidade de construir novos conhecimentos. E a história de vida do Seu Domingos revela que ser humilde não é se submeter, ser fraco, modesto ou mesmo insignificante. Ao contrário, humildade é característica da inteligência, do respeito às diferenças e ao desconhecido. Desta maneira, a humildade, no Seu Domingos, revelou-se em formato de curiosidade, mote para a pesquisa e para as descobertas, atitudes presentes no cotidiano do homem que realizou o sonho de todo um povo. O sonho de manter viva a tradição, de cuidar do lugar do encontro entre os moradores, de preservar o cenário de fé cujo significado guarda o potencial de reconhecimento de um território que pertence ao povo e que em nome dele deve ser respeitado. O sentimento de **pertencimento** motivou a persistência do Seu Domingos na construção das estratégias de luta pela conquista de seu objetivo - a retirada das antenas de telefonia de um cenário que identifica seu lugar de origem, sua referência de cidade e, por isso, de acolhimento afetivo.



A humildade é, portanto, uma estratégia inteligente e fundamental para a descoberta de novos caminhos, o que se faz com estudo e com escuta. Estudam-se documentos, livros e notícias e se escutam as pessoas. A cada informação agregam-se apontamentos e diretrizes para novas estratégias de pesquisa cujo resultado fica cada vez mais próximo do objetivo a ser alcançado. Estudo e escuta são, assim, instrumentos de construção de um conhecimento que transforma a si e aos outros, mas, acima de tudo, são elementos fundamentais do diálogo.



O diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade.

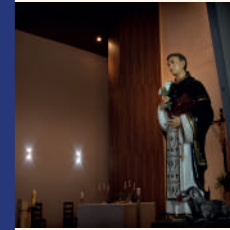
Paulo Freire

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador brasileiro cuja obra, traduzida em mais de quarenta idiomas, é bibliografia recomendada para professores e estudantes que tenham como objeto de estudo a compreensão crítica da sociedade. Freire contribuiu de maneira decisiva para a formação das pessoas inseridas em contextos repletos de elementos a serem desnaturalizados, o que significa questionar sua existência como se ela fosse desconhecida. Por exemplo, **é certo que todo morador de Dom Joaquim se reconhece como “conhecedor” do lugar, mas, caso a esses moradores fossem feitas algumas perguntas, como as que se seguem, quais seriam as respostas?**

Por que a Capela foi construída?

Existe relação entre a Capela do Padre Bento e o Plano Diretor Municipal?

Como era a religiosidade dos moradores de Dom Joaquim quando a Capela foi construída? E como é essa religiosidade hoje?



Interior da Igreja Matriz de Dom Joaquim

Como a Capela foi construída?

Por que homens e mulheres se dedicaram à construção da Capela?

Quem cuida da Capela hoje?

Há estudos feitos por moradores da cidade sobre a Capela?

Quais significados a Capela pode ter para Dom Joaquim?

Quem foi o Padre Bento?

Quando a Capela foi construída?

A Capela do Padre Bento consta do Plano Diretor Municipal?

Há relação entre a instalação das antenas da Oi e da Claro e a chegada da tecnologia em Dom Joaquim?



Arquivo da pesquisadora Maria Lúcia Lima

O que é e qual é a diferença entre religião, fé e cultura?

Existe algum elemento que integra a Capela do Padre Bento a cenários da cidade como, por exemplo, a Barragem?

A que se destinam os valores advindos da arrecadação municipal de Dom Joaquim?

E o que a escola tem a ver com tudo isso?

Por que perguntar?



EE Cristiano Machado



EM Infância Feliz

Quando a escola decide **investigar** a Capela do Padre Bento – os primórdios, seu contexto antes, durante e, de modo especial, o processo de retirada das torres de telefonia – um conhecimento é produzido. Pergunta-se, então: **há relação entre a construção do conhecimento sobre a Capela do Padre Bento e a formação do cidadão dom-joaquinese?**

- A retirada das antenas aconteceu já há bastante tempo, não me recordo bem, mas ouvi dizer que foi um processo longo devido a processos judiciais. As antenas estavam visualmente o mesmo ponto turístico. A retirada delas foi um ato de respeito ao povo domjoaquense.

Ana Luiza, EE Cônego Bento Ribeiro



Aluna da EE Cristiano Machado

Quando falo em dom joaquim, ou quando me perguntam sobre dom joaquim, as primeiras coisas que eu penso e falo é da barragem e da capelinha, que são os pontos mais marcantes de dom joaquim.

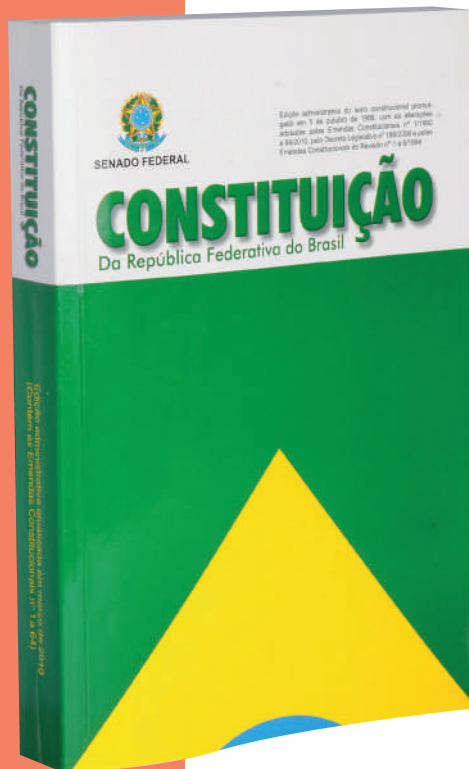
Amanda de Souza, EE Cônego Bento Ribeiro

Ser cidadão é conhecer direitos e deveres sociais, individuais e coletivos. Direitos e deveres expressamente regulamentados no texto da Constituição Brasileira (conforme trecho do Artigo 5º - box da página 66), por meio da qual é possível aprender desde a Língua Portuguesa até os preceitos da cidadania.

Se a escola “assume” a Constituição Brasileira como matéria curricular, oportuniza aos estudantes o acesso a uma aprendizagem que faça sentido para a transformação deles mesmos e, por meio deles, do lugar onde vivem.

Quais são os direitos e os deveres do cidadão brasileiro?

Os direitos e as **garantias fundamentais** do cidadão brasileiro estão divididos em três grupos: os Direitos e Deveres Individuais e Coletivos (civis), os Direitos Sociais e os Direitos Políticos.



Artigo 5º da Constituição Federal

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de reposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

XI - a casa é asilo inviolável do indivíduo, ninguém nela podendo penetrar sem consentimento do morador, salvo em caso de flagrante delito ou desastre, ou para prestar socorro, ou, durante o dia, por determinação judicial;

Os Direitos Sociais do cidadão brasileiro estão relacionados no artigo 6º da Constituição Federal Brasileira e versam sobre educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade, infância e assistência aos desamparados. Já os Direitos Políticos garantem basicamente ao cidadão o voto direto e secreto, com valor igual para todos, além do direito de ser candidato nas eleições.

Alguns outros direitos estão cada vez mais postos em discussão (os direitos ambientais e também os direitos culturais), respaldo para Seu Domingos lutar pela manutenção da Capela do Padre Bento. Ao defender a manutenção da Capela em seu território original, Seu Domingos cumpriu um direito fundamental - a participação social - e também um dever **moral** - de preservação cultural, estabelecido pela sociedade para sua convivência harmoniosa e saudável. A moral é um conjunto de costumes e formas de pensar de um grupo social, responsável pela definição das regras a serem seguidas pela sociedade; por isso, toda vez que se fala em moral é preciso pensar em coletividade.



Todo brasileiro conta com o aparato jurídico para proteger seus direitos e deveres, representado pelo **Ministério Público (MP)**.

O Ministério Público é uma instituição permanente e responsável, perante o Poder Judiciário, pela defesa dos indivíduos e da sociedade e pela fiel observância à Constituição Brasileira.



O MP atua nos casos em que há lesão ao patrimônio público, danos ao meio ambiente, infrações penais/crimes, interesses da criança e do adolescente, saúde pública e cidadania. No caso específico da Capela do Padre Bento, houve tanto lesão ao patrimônio público quanto infração contra a cidadania.

Os MPs dos diversos estados da federação possuem canal exclusivo para recebimento de denúncias da população, sejam elas referentes a fatos ocorridos no ambiente virtual ou no ambiente real.

Além dos direitos, desde a infância, o indivíduo é dotado de vontades, de necessidades, de possibilidades e de inúmeras potencialidades a serem confrontadas com a realidade onde está inserido. Aprender a se manifestar em relação a cada uma dessas potencialidades, e lidar com os desafios cotidianos a serem transpostos para o alcance de seus objetivos, torna o indivíduo um aprendiz da cidadania.

moral

“O legado é a luta. Ela mostra que temos força e poder e, com vontade, a gente pode conseguir tudo. Dom Joaquim não é importante apenas para mim. Quando você faz parte de um movimento, você se sente até mais vivo. Isso é uma coisa de nós, dom-joaquineses. Todo mundo ali ama a cidade. **Até esse sentimento de pertencimento é muito maior numa sociedade que se junta, que é unida.** Isso é muito a cara de Dom Joaquim.”

Fábio de Pinho Rabelo, filho de moradores de Dom Joaquim

É desejando que se aprende a desejar, é explicando que se aprende a explicar, é justificando que se aprende a justificar, é não desistindo que se aprende a persistir, e essa lição Seu Domingos sabe “de cor”. Tê-lo como referência é privilégio de Dom Joaquim. Espera-se que as escolas do município incluam em seus programas o itinerário pessoal e público desse expoente dom-joaquineses, enriquecendo os paradigmas do ensino para docentes e discentes e, por conseguinte, replicando os saberes aos familiares e ao corpo social. Investigar sua luta pela retirada das torres de telefonia instaladas nos arredores da Capela do Padre Bento é ter a oportunidade de aprender a ler a palavra e, sobretudo, é fazer uma leitura do mundo, de forma crítica e, portanto, cidadã. Fazer valer as leis e as normas que preservam um patrimônio é um exercício a ser aprendido e apreendido para ser exercido em relação a qualquer luta a ser empreendida. É, sem dúvida, um **ato político**.

Neste sentido, **política** não se resume a escolhas partidárias, mas tem a ver com o posicionamento do sujeito em relação ao bem e ao mal, ao certo e ao errado, considerando as características e os problemas da sociedade. Política também se refere a tudo que está vinculado à governança/administração pública com o objetivo final de administrar o patrimônio e promover o bem público, isto é, o bem de todos.

A palavra **política** tem origem no termo grego *politiké*, formado pela união de outras duas palavras gregas: *polis* e *tikós*. *Polis* significa cidade e *tikós* significa o bem comum dos cidadãos. A *politiké* surgiu na Grécia antiga, articulada por Aristóteles, um dos maiores filósofos de todos os tempos, responsável pela sistematização do conhecimento da Antiguidade. Segundo Aristóteles, a política era um mecanismo com um fim último: a **felicidade** dos homens.

“Um belo dia, liguei pro Seu Domingos dando a notícia boa. [...] O processo foi demorado, mas desceram as antenas, eu fiz um vídeo e mandei para ele que até chorou de felicidade. Dois dias depois, ele estava em Dom Joaquim, foi um marco.”

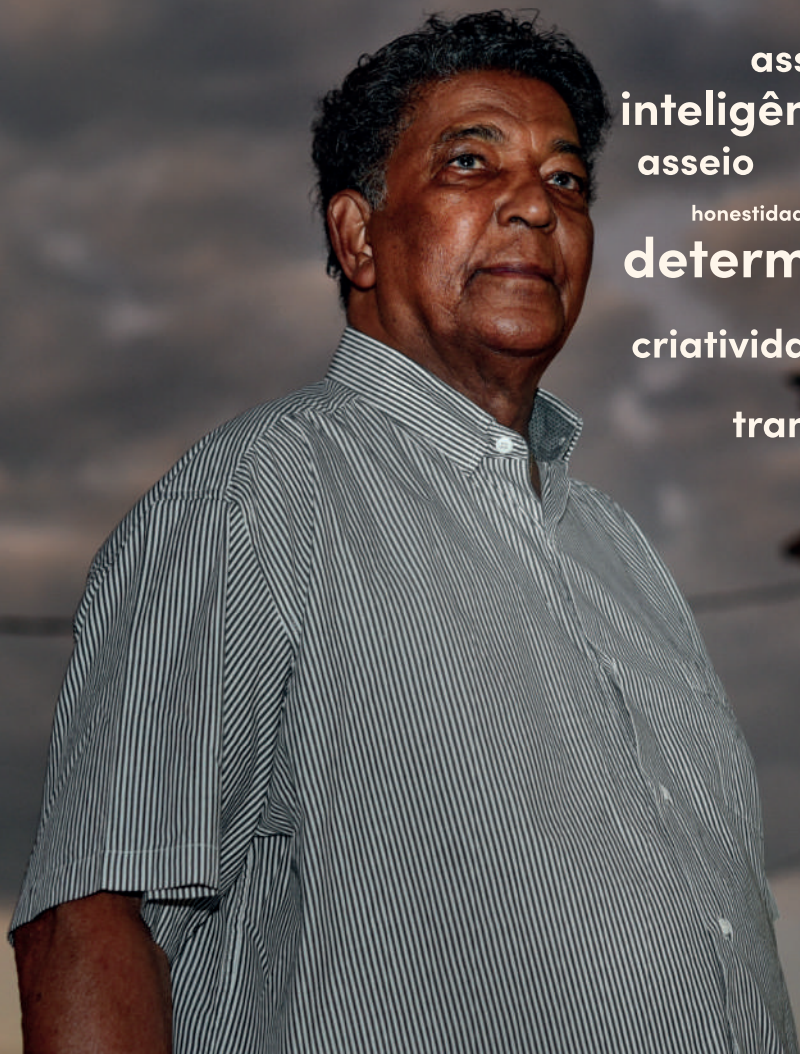
Cláudio Celestino Costa, Engenheiro

Aristóteles relaciona a felicidade à prática das *virtudes*.



Aristóteles, filósofo grego do séc IV a.C., marcou de forma decisiva o pensamento e a sociedade ocidental e ainda hoje influencia filósofos de todo o mundo. A *Ética a Nicômaco*, dedicada ao seu filho, é a sua grande obra sobre ética, onde ele se debruça sobre o que constitui uma vida boa e o reto agir

*Mas o que
são virtudes?*



justiça perseverança comprometimento
bondade otimismo
assiduidade **sabedoria** sinceridade
inteligência respeito flexibilidade
asseio confiabilidade humildade prudência paciência
honestidade modéstia autoconfiança despreocupação pontualidade
determinação espontaneidade honra responsabilidade
contentamento coragem
criatividade disciplina integridade
companheirismo solidariedade generosidade misericórdia
sensatez maturidade fraternidade compaixão
tranquilidade altruísmo amabilidade dedicação

“Certa vez, um amigo fez um grande favor pra mim e eu cheguei perto dele e perguntei como agradecer por tudo que ele tinha feito por mim. Ele fitou meus olhos e disse: Domingos, você é leve, é muito fácil te ajudar. **Você é um cara leve.**”

Domingos Xavier

A leveza percebida pelo amigo do Seu Domingos são as virtudes. A virtude, para Aristóteles, consiste na justa medida entre o excesso e a omissão, consciência apreendida com o tempo, já que ninguém nasce virtuoso, mas se torna virtuoso por meio da **educação.**



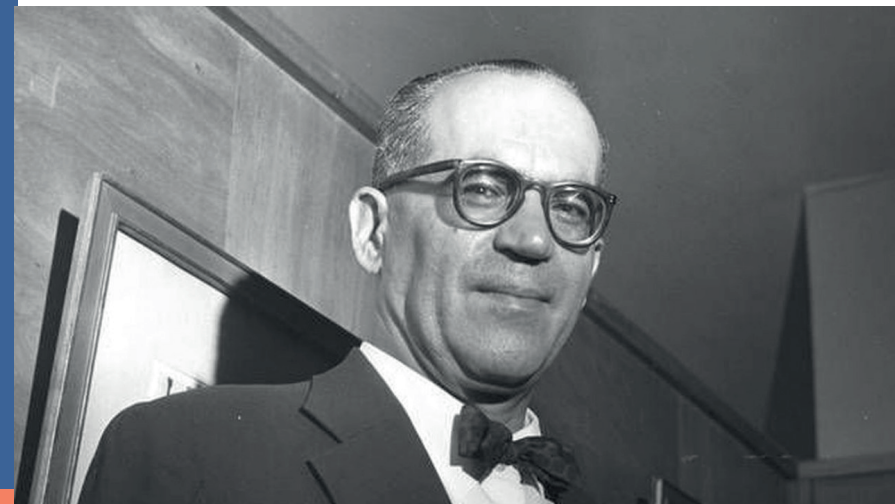
“É preciso levar a história desta gente para o chão das escolas, para as rodas de conversa. Somente o sentimento de pertencimento inspira um povo a cuidar do que é seu.”

Maria Cândida da Silva Dutra, Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Dom Joaquim

As virtudes de Seu Domingos contribuíram para a construção da **confiança**, sentimento responsável pelas conquistas pessoais, profissionais e cidadãs feitas por ele.

Confiança – o senhor sabe – não se tira das coisas feitas ou perfeitas: ela rodeia é o quente da pessoa.

João Guimarães Rosa



João Guimarães Rosa – considerado por muitos o mais renomado escritor brasileiro do século XX e um dos maiores da literatura mundial

Estrategicamente, Seu Domingos se valeu da confiança advinda de sua reputação como um indivíduo de moral virtuosa; do relacionamento respeitoso e amoroso que lhe rendeu bons amigos; da indignação provocada pelo desrespeito à cultura do lugar ao qual pertence e, ainda, de muita pesquisa, para alcançar o objetivo a que se propôs: preservar a Capela do Padre Bento. Conquista que promete a Dom Joaquim o resgate do lugar da fé, da crença, da amizade, da festa, da cultura e da união de um povo que merece e quer ser feliz!

“Meu desejo é que voltem as festas da Capelinha...
Tomara que voltem, agora que fizeram a reforma.”

Petrina Gonçalves Ribeiro, moradora de Dom Joaquim



Marchinha:
VENCEMOS, TIRARAM AS ANTENAS DA
CAPELA DO PADRE BENTO
Eulerson Rodrigues

Dom Joaquim está em festa,
o motivo vou contar,
na Capela do Padre Bento,
tiraram as antenas de lá.

O povo da cidade ouviu meu grito,
se uniu e fomos lutar,
juntos vencemos a guerra,
agora eu vou tranquilo rezar.

Eu digo sim, a paz voltou,
a Capela do Padre Bento,
agora é de novo o meu lugar.

Eu vou contar pro mundo inteiro,
vamos comemorar,
São Domingos de Gusmão intercedeu,
tiraram as antenas de lá.

Eu vou contar pro mundo inteiro,
vamos comemorar,
a união faz a força,
tiraram as antenas de lá, tiraram as
antenas de lá, tiraram as antenas de lá.

Segunda Marchinha, composta em 2023, em comemoração à conquista da retirada das antenas da Capela de Dom Joaquim

A esperança moveu Seu Domingos na luta pela preservação da Capelinha! Esperança que rendeu uma conquista, uma história de vida, um exemplo, um

legado.

projeto de vida patrimônio

persistência

cidadania

direitos e deveres

moral

garantias

riqueza virtudes

felicidade

confiança

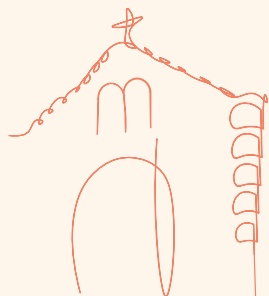
cultura pesquisa

luta dignidade
leveza

investigação **indignação**

sentimento de **coragem**
pertencimento

política **humildade**



Esse é o *legado* do Seu Domingos para o povo dom-joaquinese.



Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

COMPANHIA DOS FILÓSOFOS. Braga/Portugal. Apresenta conteúdos de filosofia, artes e humanidades. Disponível em: <https://pontosj.pt/companhia-dos-filosofos/a-felicidade-para-aristoteles/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. Brasília/DF. Apresenta conteúdo voltado à consolidação e ao fortalecimento dos municípios brasileiros. Disponível em: www.cnm.org.br. Acesso em: 17 ago. 2022.

IBGE. Rio de Janeiro/RJ. Portal de informações geográficas e estatísticas do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/dom-joaquim/historico>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Reúne e divulga dados da SEE que são de interesse coletivo, com o objetivo de facilitar o acesso à informação pública. Disponível em: www.educacao.mg.gov.br. Acesso em: 16 fev. 2023.

PREPARA ENEM. Goiânia/GO. Apresenta conteúdo relacionado à educação e processos seletivos. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/filosofia/o-que-e-cultura.htm>. Acesso em: 17 ago. 2022.

QUERO BOLSA. São José dos Campos/SP. Reúne bolsas de estudos de faculdades e escolas brasileiras. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/carreiras-e-profissoes/turismologo>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SANTOS, Rodrigo Amado dos; SOUZA, Norma de Sitta. Turismo, lazer e recreações: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste seguimento. Revista Científica Eletrônica de Turismo. Garça/SP, n. 16, 2012. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

SIGNIFICADOS. Matosinhos/Portugal. Apresenta conteúdo sobre diversas áreas do conhecimento humano. Disponível em: <https://www.significados.com.br/moral/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

IDE
NTI
DADE

Capela

R E S G A T E

História

Uma igreja

CIDADANIA

HUMANIDADE

Memória

Realização:



ISBN 978-65-5872-438-4



9 786558 724384